



LOGOS

Vol.27. Nº01. 2020

52

DOSSIÊ INSTABILIDADE E CONFLITO DAS/NAS IMAGENS

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UERJ

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

REITOR

Ricardo Lodi Ribeiro

VICE-REITORA

Mario Sergio Alves Carneiro

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Lincoln Tavares Silva

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Prof. Luís Antônio Campinho Pereira da Mota

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof^a Cláudia Gonçalves de Lima

DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

Prof. Bruno Deusdará

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

DIRETOR

Prof. João Pedro Dias Vieira

VICE-DIRETOR

Prof. Márcio Gonçalves

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/Rede Sirius/PROTAT

L832 ***Logos: Comunicação & Universidade - Vol. 1, N° 1 (1990)***
- . - Rio de Janeiro: UERJ, Faculdade de Comunicação Social,
1990 -

Semestral

E-ISSN 1982-2391 | ISSN 0104-9933

1. Comunicação - Periódicos. 2. Teoria da informação - Periódicos. 3. Comunicação e cultura - Periódicos. 4. Sociologia - Periódicos. I. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social.

CDU 007

LOGOS - EDIÇÃO Nº 52 - VOL 27, Nº01, 2020

Logos: Dossiê Instabilidade e Conflito das/nas Imagens (E-ISSN 1982-2391 | ISSN 0104-9933) é uma publicação acadêmica semestral da Faculdade de Comunicação Social da UERJ e de seu Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC) que reúne artigos inéditos de pesquisadores nacionais e internacionais, enfocando o universo interdisciplinar da comunicação em suas múltiplas formas, objetos, teorias e metodologias. A revista destaca a cada número uma temática central, foco dos artigos principais, mas também abre espaço para trabalhos de pesquisa dos campos das ciências humanas e sociais considerados relevantes pelos Conselhos Editorial e Científico. Os artigos recebidos são avaliados por membros dos conselhos e selecionados para publicação. Pequenos ajustes podem ser feitos durante o processo de edição e revisão dos textos aceitos. Maiores modificações serão solicitadas aos autores. Não serão aceitos artigos fora do formato e tamanho indicados nas orientações editoriais e que não venham acompanhados pelos resumos em português, inglês e espanhol.

EDITORES

Diego Paleólogo, Márcio Gonçalves e Patricia Rebello

EDITORAS CONVIDADAS

Carolina Libério (UFMA), Elane Abreu (UFCA) e Jane Maciel (UFMA)

PARECERISTAS DESTES NÚMERO

Allysson Viana Martins, Anelisa Maradei, Ariane Carla Pereira, Beatriz Morgado de Queiroz, Benjamim Picado, Bruno Soares Ferreira, Camila Mozzini, Cristiane Freitas Gutfreind, Daniel Meirinho, Denise da Costa Oliveira Siqueira, Eduardo Portanova Barros, Eliska Altmann, Eunice Maria da Silva, Felipe Muanis, Fernanda Elouise Budag, Gabriela Machado Ramos de Almeida, Gilberto Alexandre Sobrinho, Icaro Ferraz Vidal Junior, João Batista Freitas Cardoso, João Vilnei de Oliveira Oliveira Filho, Jorge Carlos Felz Ferreira, Jorge Cunha Cardoso Filho, José Maxsuel Lourenço Alves, Joubert de Albuquerque Arrais, Leandro Pimentel Abreu, Luiza Lusvarghi, Marcelo Castañeda Araujo, Marcelo Eduardo Leite, Marcio Acselrad, Márcio Henrique Melo de Andrade, Maria Cristina Giorgi, Mônica Panis Kaseker, Pablo Sérvio, Paulo Gerson Rodrigues Stefanello, Paulo Victor Barbosa de Sousa, Rafael de Oliveira Barbosa, Rejane Pozobon, Rodrigo Carreiro, Vinícios Kabral Ribeiro, Vitor Braga e Wagner Souza e Silva

CONSELHOS EDITORIAL E CIENTÍFICO

Alessandra Aldé (UERJ), Danielle Rocha Pitta (UFPE), Denise da Costa Oliveira Siqueira (UERJ), Fátima Quintas (Fundação Gilberto Freyre), Henri Pierre Jeudi (CNRS-França), Ismar de Oliveira Soares (USP), Luis Custódio da Silva (UFPB), Luiz Felipe Baêta Neves (UERJ), Márcio Gonçalves (UERJ), Michel Maffesoli (Paris-Descartes/Sorbonne), Nelly de Camargo (USP), Nízia Villaça (UFRJ), Patrick Tacussel (Université de Montpellier), Patrick Wattier (Université de Strassbourg), Paulo Pinheiro (UniRio), Ricardo Ferreira Freitas (UERJ), Robert Shields (Carleton University/Canadá) e Ronaldo Helal (UERJ)

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Revista Logos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Comunicação Social

Programa de Pós-graduação em Comunicação

Rua São Francisco Xavier, 524/10º andar, sala 10.129, Bloco F

Maracanã

20550-013 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Tel: (21) 2334-0757

E-mail: logos@uerj.br

Website: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos>

PROJETO GRÁFICO

Celeste Ribeiro

REVISÃO DESTE NÚMERO

Patricia Rebello, Márcio Gonçalves e Diego Paleólogo



SUMÁRIO

11

Atravessando abismos em direção a um Cinema Implicado: negridade, imagem e desordem

Crossing abysses toward an Implicated Cinema: blackness, image and disorder

MATHEUS ARAUJO DOS SANTOS

25

APIs de Visão Computacional: investigando mediações algorítmicas a partir de estudo de bancos de imagens

Computer Vision APIs: interrogating algorithmic mediations through stock photos research

TARCÍZIO SILVA
ANDRÉ MINTZ
JANNA JOCELI OMENA
BEATRICE GOBBO
TAÍS OLIVEIRA
HELEN TATIANA TAKAMITSU
ELENA PILIPETS
HAMDAN AZHAR

55

Disputas de sentidos na apropriação de imagens históricas: confronto de narrativas sobre escravidão e racismo no Brasil – o caso “Maria Filó”

Dispute of meaning in the appropriation of historical images: confrontation of narratives about slavery and racism in Brazil - the “Maria Filó” case

ANTONIO HÉLIO JUNQUEIRA

71

Chutando cachorro morto: a construção da imagem pública impopular de Michel Temer em charges políticas e memes de internet

Flogging a dead horse: the construction of Michel Temer’s unpopular public image in political cartoons and internet memes

VIKTOR CHAGAS
DANDARA MAGALHÃES

89

O audiovisual pervasivo do Movimento Brasil Livre nos Sites de Redes Sociais durante o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff

Free Brasil Movement’s pervasive video in Social Networking Sites during Dilma Rousseff’s impeachment process

ADIL GIOVANNI LEPRI

107

“O gigante acordou”: uma leitura atualizada da visão distópica do mundo na Segunda Jornada da minissérie *Hoje é dia de Maria*
“Giant woke up”: an updated reading of the dystopian world view in the Second Journey of Today is Maria’s day

LUÍS ROBERTO ARTHUR DE FARIA

121

Algumas imagens da ditadura civil-militar brasileira na *Torre das donzelas*

Some images of Brazilian dictatorship in documentary film Torre das donzelas

MEIRE OLIVEIRA SILVA

134 Entre travessias e escuridão:
notas sobre os espectros
(i)migrantes em *Border*

*Between crossing and darkness:
notes on (i)migrants specters
in Border*

RICARDO LESSA FILHO
FREDERICO VIEIRA

152 O Afroperspectivismo de *A
Trilogia da Bicha Preta*, de Juan
Rodrigues: construindo as
estéticas das resistências

*The Afroperspectivism of A Trilogia
da Bicha Preta, by Juan Rodrigues:
building the aesthetics of resistance*

GILBERTO ALEXANDRE SOBRINHO

168 Ensaio Visual: Série Sapatona

GÊ VIANA

183 Epifanias de Urubutsin na
sagração de Upaon-Açu:
montagem e memória na
insurreição do conhecimento

*Urubutsin epiphanies in the sacred
of Upaon-Açu: editing and memory
in the insurrection of knowledge*

ALBERTO GRECIANO MERINO

205 O Chile arde: evidências do
despertar no país andino

*Chile burns: evidence of awaken in
the andean country*

MARCELA VALLE
MAURICIO LISSOVSKY

221 Fotografia contra Vontade: as
fotografias de Dorothea Lange
dos campos de concentração
dos Estados Unidos

*Photography against Will: Dorothea
Lange's photographs of the US
concentration camps*

ANDRÉ KEIJI KUNIGAMI

242 Fabular imagens intervalares
e montar imagens
sobreviventes: aproximações
e diferenças entre os métodos
de Rancière e Didi-Huberman

*Fabulating interval images and
assembling surviving images:
approximations and differences
between the methods of Rancière
and Didi-Huberman*

ÂNGELA CRISTINA SALGUEIRO MARQUES
LUIS MAURO SÁ MARTINO
FREDERICO DA CRUZ VIEIRA DE SOUZA
ELTON ANTUNES

262 A estrutura mítica narcísica
no imaginário midiático e
nas selfies

*The narcissistic mythical structure
in mediatic imaginary and selfies*

FABIO CIQUINI

EDITORIAL

Quando primeiro lançamos a chamada para este dossiê, no início de fevereiro de 2020, a ideia de uma quarentena global, motivada por um vírus, era ainda uma hipótese distante, um imaginário, para muitos, difícil de se concretizar. E, no entanto, nada poderia surgir de mais emergente como instabilidade e conflito do que a ameaça às nossas vidas. Como atravessar tempos de pandemia em 2020 sem sentir tensões de toda ordem, do assustador aumento de pessoas infectadas e mortas no Brasil à clausura física e mental que se impõe aos corpos que buscam sobreviver? Desafiadas por sentimentos inevitáveis de incerteza e apreensão com o futuro, resta-nos o presente, com todos os seus diminutos lampejos cotidianos, exigindo que confiemos em gestos mínimos de renascimento, de porvir. Em meio a este turbilhão, ainda há todo o repertório midiático da atualidade política, nacional e global, que amplia estes sentimentos e instiga nossa compreensão das imagens do mundo, em choque com nosso imaginário mais íntimo.

As palavras “instabilidade” e “conflito” não são apenas motes para a organização de um dossiê acadêmico, mas perpassam as relações de vida, o que se torna ainda mais premente no nosso tempo de agora. Elas tocam em discursos e afetos que vão além do protagonismo narrativo das imagens ou da relação que elas instauram em nossas existências. Estando imersas na amplitude de uma situação conflituosa e instável, uma pandemia, este número da Logos é fruto de um esforço coletivo de reflexões possíveis, de criar implicações e dedicar tempo/espço ao pensamento em meio ao fluxo torrente de informações (e desinformações) diárias.

Como editoras, co-implicadas na decisão de quais textos deveriam ou não entrar neste número, além do olhar da avaliação por pares, vimo-nos no meio de um processo conflituoso entre as regras/limitações de um sistema de publicação acadêmica e nossas percepções afetadas pelo “lugar de poder” de editoras. Estes problemas assumiram atravessamentos subjetivos ao longo do processo, sobretudo pela postura ética que buscamos ao propor na chamada um debate sobre perspectivas não hegemônicas das mídias e dos sujeitos que

se constroem e se mostram das/nas imagens. Deslocamos pensamentos sobre estes olhares, ao passo que nossos próprios modos de ver foram transformados ao dedicarmos maior cuidado aos textos recebidos, não como artigos apenas, mas como rastros de existências. Nada óbvio, pelo contrário. Na percepção de nossa desatenção, em meio às diversas tentativas de captura de nossa mirada e tempo, fomos instigadas a nos implicar na construção do saber, em vez de seguirmos corroborando com um fazer científico desimplicado e ordenado, como bem nos alerta Matheus Santos, a partir da filosofia de Denise Ferreira da Silva, no artigo que abre - e promove inúmeras fissuras - neste dossiê.

É possível adotarmos uma reflexão crítica decolonial para pesquisas em interface com o campo da comunicação e das redes digitais? Tarcício Silva *et al*, convidados desta edição, elegem esse pensar para o estudo de visualidades e vieses incorporados em bancos de imagens, uma engrenagem de dados visuais que exige freio interpretativo para as representações - colonizadoras e colonizadas - em jogo. Ampliando esta perspectiva, em chamada pública, convocamos pesquisadoras/es a apresentarem textos que discutissem “de que maneira as imagens tomam parte nos conflitos narrativos que atravessam as noções de realidade e de ficção, quer sejam elas pensadas como sintomas ou vistas como protagonistas em meio a estes processos” e “como as imagens atuam e se relacionam com as questões de representatividade, imaginário e visibilidade”. Com isso criamos um horizonte de expectativas sobre o que viria das contribuições das/os autores. Indo além, os textos que recebemos nos tensionaram com suas escolhas de fenômenos, caminhos teóricos, recortes imagéticos e propostas analíticas. Cada texto-autoria da publicação assume uma postura quanto às proposições conceituais, modos de escrita e interlocuções que elege, tecendo, em conjunto, uma rede de conversações em que vemos tomadas de posição das imagens.

Entre estes estudos é possível atualizar as ideias de instabilidade e conflito das/nas imagens, que assumem diferentes angulações: nos campos da cultura visual nas redes digitais, em seus conteúdos, plataformas, linguagens emergentes e controvérsias recorrentes; nas formas de expressão audiovisuais em diferentes mídias, desde o cinema, a televisão, as mídias sociais e as possibilidades experimentais de produção e circulação; na contemporaneidade da fotografia, que remete ao dito/visto e não dito/não visto da história coletiva e das subjetivações que nela perpassam. Por sua vez, este dossiê também apresenta um repertório atual de teorias da imagem e da comunicação, bem

como de áreas e conceitos transversais, considerando a própria impossibilidade de pesquisar as mídias imagéticas sem recorrer a um leque de saberes híbridos, como elas mesmas são.

Além dos catorze artigos, apresentamos nesse número o ensaio visual “Sapatona”, da artista maranhense Gê Viana (@indioloru). Convidada para apresentar uma amostra do seu trabalho artístico que oscila entre fotografia, colagem, muralismo, dança e performance, Gê invoca a ancestralidade negra e indígena, a subjetividade lésbica, as presenças marginais no espaço urbano e as resistências dos modos de vida periféricos - física e existencialmente - da civilização dita moderna. Apresentá-la neste dossiê é um convite às/aos leitoras/es a conhecer mais de seu trabalho e de toda rede transportada por ele. Na série “Sapatona”, destacamos a disputa instaurada nas imagens em busca de uma visibilidade para casais lésbicos, que perpassa também a desfragmentação e o questionamento dos padrões visualmente construídos de relacionamentos cis-heteros, presentes nas fotografias que servem como base e que são remontadas e ressignificadas pelo processo de colagem da artista. A escolha desta série também toma como ponto de inflexão a ideia de que a tensão e instabilidade podem ser construídas pela via do amor. Tensionar uma imagem não se resume a gestos de destruição, mas, e principalmente nesta obra de Gê Viana, pelo caminho da imaginação e reconstrução ativa de outras visibilidades.

Imaginar outros mundos e narrativas possíveis, para além do questionamento dos clichês e estereótipos imagéticos presentes, aí está uma tarefa que segue e seguirá sendo urgente.

Carolina Libério (UFMA), Elane Abreu (UFCA) e Jane Maciel (UFMA)